

Álvaro de Campos

## **Tão pouco heráldica a vida!**

Tão pouco heráldica a vida!  
Tão sem tronos e ouropéis quotidianos!  
Tão de si própria oca, tão do sentir-se despida  
Afogai-me, ó ruído da acção, no som dos vossos oceanos!

Sede abençoados, (...) carros, comboios e trens  
Respirar regular de fábricas, motores trementes a atroar  
Com vossa crónica (...)  
Sede abençoados, vós ocultais-me a mim...

Vós ocultais o silêncio real e inteiro da Hora  
Vós despis de seu murmúrio o mistério  
Aquele que dentro de mim quase grita, quase, quase chora  
Dorme em vosso embalar férreo,

Levai-me para longe de eu saber que vida é que sinto  
Enchei de banal e de material o meu ouvido vosso  
A vida que eu vivo — ó (...) — é a vida que me minto  
Só tenho aquilo que (...); só quero o que ter não posso.

1914

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 1.